



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Vigilância Epidemiológica: Estratégias De Saúde Para Controle Da Epidemia De Sarampo Em Uma Regional De Fortaleza-Ce.

Autores: ANA VITÓRIA MAGALHÃES CHAVES; CAROLINA SALES BIERMANN; TALITA TESCH GUARNIERI; GABRIEL PINHO MORORÓ; LARA LIMA MELO; LUCAS DOURADO MAPURUNGA PEREIRA; MARIA ROSILÂNIA MAGALHÃES CHAVES; FABRICIA BEZERRA DE CASTRO ALVES; ANA BEATRIZ CARVALHO REBOUÇAS PORTO

Resumo: Introdução: O sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmissível e altamente contagiosa. Permanece ainda como um problema de saúde pública, apesar da disponibilidade de uma vacina segura e eficaz. Apresenta elevada morbimortalidade entre as crianças menores de 5 anos, principalmente nas desnutridas e imunodeprimidas. Sua transmissão ocorre de pessoa a pessoa, por meio de secreções nasofaríngeas expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar (MS, 2015). No Brasil, o sarampo é doença de notificação compulsória desde 1968. Após 14 anos sem registro de casos no Ceará, em 2013 foi confirmado 1 caso em Fortaleza, o que deu início a uma epidemia que durou 20 meses. Em 2014, foram confirmados 694 casos de sarampo no Ceará. No Brasil em 2015, foram confirmados 134 casos, sendo 133 no Ceará e 1 em Roraima. Objetivo: Descrever sobre a epidemia de sarampo em uma regional de Fortaleza identificando possíveis causas da reintrodução desta doença e as estratégias utilizadas para eliminar o sarampo no Ceará. Método: Trata-se de um estudo transversal quantitativo, realizado por meio da análise do banco de dados SINAN-NET da coordenadoria regional de saúde II. Resultados: No período de 2013-2015 foram confirmados 101 casos de sarampo na regional II em Fortaleza, dos quais 69 correspondem à faixa etária de 0 a 14 anos. Destes, 36% residiam em micro área descoberta por agente de saúde (ACS), evidenciando que a ausência de cobertura por ACS's gerou falha na situação vacinal de parcela da população, inviabilizando uma cobertura vacinal homogênea acima de 95%. 19% dos casos foram em crianças menores de 6 meses, que deveriam possuir anticorpos maternos, advindos da vacinação das mães durante o planejamento familiar ou puerpério. Diante disso, a principal medida de controle e prevenção do sarampo que constitui a vacinação com Tríplice Viral (sarampo, rubéola e caxumba) foi realizada em crianças a partir de 6 meses de vida, instituiu-se a varredura casa a casa para identificar e imunizar todos os menores de 5 anos. Realizou-se controle da data provável do parto das gestantes, a fim de imunizar as puérperas. Foram realizadas investigações, bloqueios vacinais de todas as suspeitas de sarampo e varreduras pós bloqueio em áreas cobertas e descobertas pela Estratégia de saúde da família e instituiu-se a avaliação do cartão de vacina em todos os atendimentos e campanhas de vacinação em espaços sociais, escolas, empresas, shopping e em unidades de saúde. Conclusão: A alta infectividade do vírus, o acúmulo de suscetíveis, em virtude da ausência do agente de saúde gerou falhas na cobertura vacinal, bem como a deficiência na atenção a mulher, em idade fértil, principalmente, foram fatores determinantes para a reintrodução e surto de sarampo em Fortaleza-CE. Logo, para que houvesse a eliminação da doença foram necessárias múltiplas estratégias programáticas, com rigoroso controle das ações de acordo com os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde.